

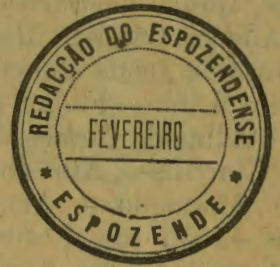
# O ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira, Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
**PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25° de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



## O trabalho nacional

Se Portugal não procurar adaptar-se ás novas condições creadas em todo o mundo pelas necessidades publicas e não tentar promover a reconstituição da vida nacional pela reorganização das suas forças economicas, organizando o trabalho e aumentando a capacidade productiva das suas industrias e dos seus recursos naturais, não poderá sem graves embaraços para a marcha dos negocios publicos, vencer as inumeras dificuldades de uma crise intensa, que assustadoramente se manifestou em todos os ramos da sua actividade social.

E necessario não perder de vista os esforços gigantescos que todos os países da Europa estão fazendo para recuperar as forças consumidoras nos campos de batalha e se reabilitarem aos olhos do mundo culto, continuando a obra de progresso e de civilização em que tinham empenhado a razão da sua existencia.

Assim procedem as nações de mais consideraveis recursos, como a Gran-Bretanha, a França, os Estados-Unidos e a pequena Belgica, que estão executando um vasto plano de reformas, remodelando por completo os organismos da sua expansão economica, de modo a insuflar novos alentos e novas energias á actividade nacional pela difusão e multiplicação dos meios de produção.

A seive renovadora que se pretende inocular no corpo combalido do Estado em qualquer dos países que indicamos, leva os seus propugnadores a romper abertamente com as velhas usanças e fórmulas rotineiras em materia burocratica e administrativa, adoptando as providencias que mais depressa conduzam

ao fim que se tenha em vista.

As ideias que prevalecem na educação e preparação das novas gerações, podem taxar-se de revolucionarias, tal é o desassombro e a rudeza com que se pregam as doutrinas novas, tendentes a desviar a mocidade das carreiras burocraticas, sempre dispersivas e inactivas dada a emaranhada teia de formalidades que constitue a essencia da sua complicada engrenagem, organizada de modo a desperdiçar inutilmente o tempo que, com vantagem deveria ser aplicado em mais proficuas e rendosas occupaões.

Torna-se indispensavel, pois, recrutar o exercito valido e bem municado de obreiros que contribuam com a actividade do seu braço renovador e fecundo, para a restauração da vida e do curso normal dos negocios, de maneira a poderem reconstituir-se os depositos de materias primas, aos produtores de todas as categorias retomarem o lugar que lhes compete na organização das forças economicas e de modo a que o povo obtenha por preços razoaveis os generos e as mercadorias precisas para consumo publico.

Proclamam em França os economistas que a mania dos franceses para o exercito de funcões publicas deve considerar-se a causa de pobreza para a nação. Com identica razão se póde aplicar a Portugal esta afirmativa, tão inveterados se acham nos nossos habitos as eternas pretensões ao emprego publico.

Esta doentia aspiração deve ser combatida por todos os meios ao alcance dos poderes constituídos responsaveis pela organização do trabalho nacional.

**CARTÕES DE VISITA** em fino cartão pergaminho, typos modernos, 5º qualidades á escolha. Cada 100, 380 rs. 50, 200, e 25 100 (Preços antigos).  
Encomendas rapidas. Nitidez e perfeição.

## COLABORAÇÃO ALHEIA SECÇÃO LITERARIA

### SEGUNDA CARTA ABERTA

### AO EX.º ARCEBISPO DE BRAGA

Ex.º e Rev.º Senhor Arcebispo.

Na minha primeira carta de 26 de outubro ultimo, eu fiz sentir a V. Ex.ª, que continuava a celebrar valida e licitamente até que V. Ex.ª justificasse o indeferido exarado no meu requerimento de 30 de junho do anno findo, em que respeitosa-mente solicitava licença para celebrar e confessar, por V. Ex.ª referendado.

Até hoje, a caminho de quatro mezes, apenas hei conhecimento, de que V. Ex.ª exige uma retratação á minha carta.

Considerava essa exigencia muito justa, e de boamente acederia, se a minha carta contivesse heresia, ou ofensa publica ao meu Prelado.

Por mais que pense e cogite, eu não deviso em todo o conteúdo da minha carta, uma cousa nem outra; nem tão pouco, perpassou pela minha mente tal intenção.

Se o senhor Arcebispo se queixa por me dirigir publicamente a V. Ex.ª, toda a culpa recai sobre o senhor arcebispo; por quanto V. Ex.ª infligindo-me uma pena publica, tornou mais publica a minha infamia. Por isso, eu devia e assistia-me o direito de me justificar e defender publicamente.

Porventura, V. Ex.ª vê o seu melindre, ou ofensa nestas linhas da minha carta?—A calumnia que V. Ex.ª me assacou—indefirindo o meu requerimento de 30 de junho, em que, respeitosa-mente, pedia licença para celebrar e confessar—é a maior calumnia de toda a minha vida.

Esta afirmativa é a lidima expressão da verdade, que mais uma vez vou justificar.

V. Ex.ª suspendendo-me de celebrar impoz-me a pena ultima. Ora, quando chegar ao meu conhecimento, que um reo foi condenado á pena ultima pelos tribunaes civis, eu convenço-me e persuado-me, como todos, de que esse reo cometeu um grande crime, que é um grande criminoso.

Aqui está o meu caso, senhor Arcebispo!.. Que juizo fará de mim o publico, sendo-me aplicada a pena ultima por V. Ex.ª? Incontestavelmente, que eu cometi um grande crime, que eu sou um grande criminoso!.. Esta calumnia, não é uma calumnia qualquer é uma calumnia autenticada por V. Ex.ª. Não é uma calumnia que passe, que esqueça, é uma calumnia

## A MORTE

Mulher terrivel e horripilante,  
De rosto muito feio e escaveirado,  
O seu corpo já todo descarnado;  
Causa-nos horrór a cada instante.

Em seu manto, ela traz sempre ocultado,  
Um alfange de corte mui vibrante,  
Fazendo parar o seio palpitante  
E o coração ao infeliz designado!

Sempre matando, sem nunca se cançar  
Ela corre o Mundo a despedaçar,  
Corações de filhos, corações de paes!...

Oh Morte! Sustem as arremetidas,  
Não ceifes em tão pouco tantas vidas,  
Deixa em paz, . . . estes miseros mortaes!

ESPOZENDE-3-2-1919.

Maria da S. Vieira

que fica esculpida para sempre em caracteres negros!!!

Eu, senhor Arcebispo, é que me considero gravemente ofendido em minha inocencia e nos meus sessenta annos, pelo modo incorreto como V. Ex.ª se portou com um amigo sincero e dedicado, desde os aureos tempos de estudante. Um amigo, que sempre o respeitou e defendeu de acusações que lhe fazem os seus adversarios.

—Senhor Arcebispo, se vamos a fazer obra pelo que nos dizem, eu podia acusar alguns meus amigos de culpas muito mais graves, do que me acusam a mim.

Corretamente, portou-se V. Ex.ª com a minha humilde pessoa, quando foi para me prohibir a leitura dos exorcismos, como capellão da Senhora do Amparo, costume mais que secular. Nessa ocasião V. Ex.ª houve a delicadeza de me escrever uma carta pelo seu proprio punho a solicitar a minha compariencia, obdecendo em continente. Em seguida mandou proceder a uma sindicancia aos meus actos; sendo nesta altura requisitada a minha justificação ou defeza. Por ultimo foi-me intimada, pelas vias competentes, a prohibição de ler os exorcismos e outras orações, que aos olhos

dos fieis pareçam exorcismos, em portaria de 25 de Novembro de 1915.

(Continúa)

P.º Geronymo Gonçalves Chaves.

## NOTICIARIO

### Solenes exequias

Na Igreja Matriz desta vila, realisaram-se solenes exequias sufragando as almas de El-Rei D. Carlos I e sua alteza o principe D. Luiz Filipe.

Mandou-as celebrar a Camara Municipal, d'este concelho, decorrendo brilhantes.

O rev. arcipreste e paroco d'esta villa, sr. padre Adelinno Pedrosa, presidiu acolitado pelos rev. Manoel Martins de Sá Pereira e Francisco Cabelo Soares.

A orquestra sob a regencia do snr. Joaquim Gonçalves, de Fonteboa, executou com perfeição o «Requien» e «Libera-me».

Vimos na igreja os distinctos cavalheiros—P.º Manoel Martins Giesteira—Dr. João Barros — Capitão Augusto Barros — capitão Carlos Barros — Dr. Henrique Barros Lima—Tenente da Armada



Antonio Gabriel Ferreira—Alferes, Lauro de Barros Lima—Alferes, Candido Machado—José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima—Felipe Carvalho d'Almeida Gomes—Augusto Martins—Alfredo Afonso Machado—Arnaldo Torres—João de Freitas—José A. d'Almeida Abreu—João Magalhães—Antonio Vila Chã Pinheiro—P.<sup>o</sup> Eduardo B. Rego—P.<sup>o</sup> Manoel Martins Cêpa—Carlos Antonio C. da Silva—José da Costa Terra—Adelio Ferreira Lima—João Pinto dos Santos—Joaquim Fernandes Patusco—Antonio José Fernandes—Antonio Fernandes Ribeiro—Dionisio Narciso Gomes de Moraes—José d'Oliveira Junior—Antonio Carvalho d'Almeida Gomes e muitos outros que nos é impossível enumerar.

**Enfermo**

Guardando o leito encontra-se, o sr. Dr. Adriano Augusto Veiga Rodrigues, dignissimo Juiz de Direito, n'esta comarca.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Regressou de Braga, onde se encontrava o sr. Alfredo Viana de Lima, nosso prezado amigo, e habil professor official d'esta villa.

**Professora**

Tomou posse da escola da freguezia de Barqueiros, concelho de Barcellos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Soledade Barros.

As nossas felicitações.

**Infanteria n.º 6**

De passagem para as freguezias de Fão e Apulia, deste concelho, pernouteou nesta vila, de sabado para domingo, um força de infantaria no total de 60 homens.

Comandava essa força um alferes.

**Espectaculo em Fão**

Em 16 do corrente, o «Grupo Talma» promove em Fão, uma recita, com um escolhido e variado programa.

O programa largamente distribuido, por essa occasião, melhor informará os espectadores.

**Cavalaria n.º 11**

Encontra-se nesta villa, uma força de cavalaria 11, da cidade de Braga, em numero de 30 praças, sob o comando do tenente, sr. Augusto Cesar Pereira.

**Em Braga**

Esteve ha dias nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. padre Manoel Martins Giesteira, digno presidente da Camara e administrador do concelho.

**Roubo**

De segunda para terça feira, roubaram dum arma-

zem do sr. Antonio José Fernandes, d'esta villa, 17 galinhas e 4 lençois.

Era bom descobrir-se quais os gatuños, e applicar-se-lhes o devido correctivo.

**Recita em Barcellos**

No passado domingo, realisou-se no Teatro Gil Vicente, de Barcellos, uma recita promovida pelo Grupo Talma, d'esta villa com um longo programma.

Teve a sua premiere, n'esta recita, a menina Lucinda Ferreira, debutando com geral agrado. Todos os amadores e amadoras do Grupo Talma foram muito aplaudidos e cumprimentados no fim do espectáculo, pelo que sinceramente o felicitamos.

**Milho**

Por informação fidedigna, sabemos que, dentro em breves dias, vamos ser abastecidos com bastante milho, ao preço de 2\$400 reis o alqueire.

**Aposentação**

Foi aposentado de Subdelegado de Saude deste concelho, o sr. Dr. Cipriano Alexandrino da Silva, ficando a exercer, interinamente esse lugar o sr. dr. João Barros.

**MEDICO EM FÃO**

Foi nomeado medico efectivo do partido Municipal na freguezia de Fão, o nosso amigo sr. dr. Henrique Barros Lima.

Muitos parabens.

**Falecimento**

Em Barcellos, faleceu o sr. Joaquim Affonso Pereira, pai do nosso bom amigo sr. Avelino Affonso Roriz Pereira, intelligente ajudante do recebedor d'esta comarca.

Ao bom amigo, apresentamos os nossos sinceros e sentidos pesames.

**GRUPO TALMA**

Damos abaixo diversas apreciações, que fizeram ao trabalho dos rapazes, que foram a Barcellos, representar.

Não são boas. Não queremos elogios, que podiam-se pensar comprados, por isso as verdades aqui vão nuas e cruas:

Do «Primeiro de Janeiro», do Porto: «O Grupo Dramatico Talma, de Espozende, veio aqui, no domingo, dar um espectáculo no Gil Vicente, com um programa do cumprimento da legua da Povoas.

«Como sempre, os barcelenses foram generosos em aplausos aos debutantes, que todos os actores o eram, de modo, que não deveriam ter-se retirado descontentes. As palmas foram muitas, não como premio ao merito, mas, como incentivo para novo emprehendimento, porque assim se corrigem defeitos, e riden lo castigat mores.»

Da «Acção Social», de Barcellos:

«Quiz o Grupo Talma, constituído por curiosos de Espozende, vir mostrar as suas habilidades ao publico de Barcellos; e, veio, no ultimo domingo, ao Theatro Gil Vicente, representar umas peças, algumas muito originaes em tudo. O publico riu, riu, riu, e riu muitas vezes, a ponto de muitos terem de sahir a meio do espectáculo... porque já não podiam rir mais!...»

Aos barcellenses, sinceramente agradecemos os do Grupo Talma as felicitações, que

lhes foram levar aos camarins, desmentindo assim certas apreciações menos justas.

**COMMUNICADOS**

**DECLARAÇÃO**

Constando ao «Grupo Talma» que alguem desta villa anda propalando falsas informações, veem os mesmos protestarem contra, convidando-os a pela imprensa precisarem as bazes das suas acusações.

Caso o não façam não passarão de uns imbecis e caluniadores.

As mesmas devem vir assignadas para se poderem responder.

Espozende, 6 de febreiro de 1919.

O GRUPO TALMA

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente, as captivantes gentilezas do publico e dos rapazes da elite barcelense, que nos distinguiram com palmas e cumprimentos, fazemo-lo por este meio patenteando a todos em geral, a nossa imorredora gratidão.

Espozende 3-2-19.

O GRUPO TALMA

**25 PINHEIROS**

Vendem-se a escolher numa leira das Bouças de Cima, em Banho, (Villa Cova). Falar com Manoel Magalhães—Fão.

Comarca d'Espozende

**EDITOS de TRINTA DIAS**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de Direito desta comarca de Espozende, e cartorio do terceiro officio, e no inventario orfanologico a que neste juizo se procede por falecimento de Izabel Ribeiro Regado, viuva, que foi do logar da Areia, freguezia da Apulia, desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação deste, citando os herdeiros auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, José Gonçalves Mujo e espoza Angelina Gomes, afim de assistirem a todos os termos

até final do referido inventario, em que é inventariante Ana Ribeiro Regado, da referida freguezia da Apulia.

Espozende, 20 de Janeiro de 1919.

O Escrivão de direito do 3.<sup>o</sup> officio, Abel Leite Pacheco. Verifiquei, O Juiz de Direito. Veiga Rodrigues.

**R. M. S. P.**  
**MALA REAL INGLEZA**  
SAHIDAS QUINZENAES DE PAQUETES CORREIOS DE LISBOA  
PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Preço das passagens em 3.<sup>a</sup> classe de LISBOA para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

DESEADO em 11 de Fevereiro, para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Esc. 63\$50

DEMERARA Em 4 de Março, para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Esc. 63\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portugueses

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classe e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação. Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**  
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
Ou aos Agentes nas provincias.

**BRANÇÃO & C.**  
**AGENCIA DE ESPOZENDE**  
SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

**HOTEL VILARINHO**  
—) ESPOZENDE (—

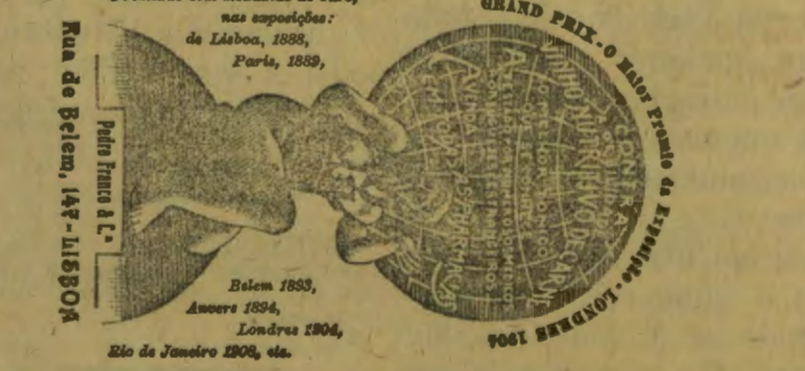
E' o unico em todo o concelho que satisfaz ás condições higienicas e o mais bem situado em toda a villa de Espozende com bela vista para o rio Cavado e para o mar.

Assim: tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talheres para 80 a 100 pessoas com 2 portas de sacada, uma janella e diversas portas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campainha electrica e luz a acetilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pessoas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vistas; uma bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes, iluminada a acetilene, um grande numero de quartos todos com janellas amplas e muito higienicas incluindo quarto de banho, uma grande sala tambem para refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergonhados onde podem estar a comer sem que sejam vistos e uma completa mercearia onde os hospedes e mais freguezes encontram tudo que ha de melhor tanto em generos alimenticios como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bom sortido de bacalhan; assucar, arroz, café, chá, doces de diversas qualidades, marmelada, manteiga em latas, cervejas, gazozas, vinho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado, e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que é impossível enumerar.

Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitantes a esta linda e encantadora villa o seu proprietario ALBINO RODRIGUES VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos para recomendamem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bela ideia da villa d'Espozende, que é banhada pelo rio Cavado. Serviço permanente, lanches para pic-niques, etc., etc.

**LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE**

Prontado com medalhas de ouro, nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889,



Rua de Belem, 145 - LISBOA

Balem 1883, Amers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.